AVEIRO, 20 DE ABRIL DE 1974 ● ANO XX ● NÚMERO 1008

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel.22261) Composto e impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

EXAGEROS TOPONÍMICOS

AMADEU DE SOUSA

Na vizinha e progressiva vila da Gafanha da Nazaré, procederam, há bem poucos anos ainda, à alteração da nomenclatura das ruas (?), substituindo as letras alfabéticas que as identificavam por vultos nacionais.

Antes de prosseguirmos, perdoem-nos os dinâmicos gafanhões ou gafanhenses — cujo labor muito tem contribuído para o crescimento da promissora terra — o ponto de interrogação, pois que, exceptuando a espinha dorsal, merecedora esta de honroso topónimo, poucas artérias mais se poderão apelidar de tal. Diga-se, a talho de foice, que o principal anseio da sua gente reside precisamente num plano de urbanização que esquematize e oriente o florescente burgo, onde a construção civil se processa a um ritmo patente a todos os olhos.

Dizíamos nós que novas placas toponímicas foram colocadas nas artérias da novel e ridente vila, escolhendo-se, como patronos, nomes grandes da história pátria.

Ora, afigura-se-nos que não se harmoniza um simples caminho ou arruamento, estreito e mal definido, com a grandeza da identificação.

Credores de honrarias e consagrações, de recordação e presença perene, haverá que salvaguardar aquele mínimo de respeito que lhes é devido, embora do responsável ou responsáveis não houvesse o propósito de menosprezar as gradas figuras eleitas para o efeito. Longe disso. Cremos mesmo que existiu a melhor das intenções, mas o certo é que, no momento, esses arruamentos não estão à altura de ostentar nomes tão ilustres. Seria mais curial o enquadramento com as características

Continua na página 3

ACONTECEU *em* ÁFRICA

PERIPÉCIAS DE UMA COMISSÃO MILITAR

17. O «ESCAPE LIVRE»

DR. ARAÚJO E SÁ

POIS se o próprio S. Tomé — e era Santo! — precisou de meter os dedos nas chagas do Senhor, para acreditar que do Mestre se tratava, que fará eu! Sim, eu que, quanto a santidade, nem mereço um palmo de chão atrás do guarda-vento da mais pobre capela serrana, que fará num lugar cimeiro em altar-mor de catedral, onde sempre chega um bafo do incenso e meia dúzia de gotas de água benta...

Fui como o Santo: um descrente!

E como o Santo acreditei!

Pudera!; pois se os meus olhos viram, no «Asma» (o magnífico estabelecimento militar responsável pela recuperação, à laia de autêntico milagre, das viaturas danificadas), um sem-fim de veículos militares marcados pelos horrores da guerra.

Pudera!; pois se os meus dedos tocaram em chagas de soldados, no Hospital Militar de Luanda.

Pudera!; pois se os meus ouvidos escutaram, à beira das camas das «Enfermarias de Sector», o que os feridos me quiseram dizer.

Como poderia eu deixar de acreditar? E acreditei! — talvez mais depressa, até, do que o próprio S. Tomé acreditaria — que a maior parte das mortes de militares, no Ultramar, se deve a acidentes de viação. Até aí, e a tal respeito, sempre duvi-

Continua na página 3

I CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE EGAS MONIZ

● A respectiva Comissão Nacional organizou já, nas suas linhas gerais, o programa dos actos comemorativos do I Centenário do Nascimento do Prof. Egas Moniz: em meados de Julho, realizar-se-á, na capital, uma sessão solene, por iniciativa da Academia das Ciências de Lisboa, que marcará o início formal das celebrações; nos fins de Setembro, e em dois dias consecutivos, haverá sessões científicas, com a participação de especialistas portugueses e estrangeiros, que terão lugar na Fundação Ca-

Continua na página 3

A falta que fazia o BOLETIM METEOROLÓGICO

DR. AMADEU CACHIM

AQUI há uns quarenta anos, uns jornalistas do Porto, sentados à mesa do Café, com outros amigos, resolveram organizar um passeio de confraternização à linda cidade do Vouga, onde apreciariam as deslumbrantes paisagens da Ria, com as suas alvas e brilhantes marinhas de sal e os seus airosos e bem lançados barcos moliceiros. Aí se deliciariam também com uma saborosa caldeirada de enguias.

Nesse tempo, poucos automóveis havia e excursões de camioneta era coisa em que ainda ninguém falava.

Ora, como o percurso do combóio, num daqueles tramas muito ronceiros, que demoravam quase três horas, com paragens em todas as estações e apeadeiros, se tornava muito monótono e enfadonho, opinaram alguns que se tornaria mais emocionante se a viagem fosse feita pelo mar.

Todos concordaram e o assunto ficou resolvido, tanto mais que um dos convivas conhecia o capitão dum palhabote, que estava a carregar da Ribeira e sairia para Aveiro, na semana seguinte.

Como era Verão, o tempo se apresentava bom e o barómetro estava alto, nada fazia prever que, por alturas de Ovar, o vento rondasse para Sudoeste e que o mar se encapelasse um pouco.

Sendo assim, o Capitão do navio acedeu, gentilmente, ao pedido, para que o passeio se realizasse.

Ora, como o barco navegava só à vela — nesse tempo ainda não estavam em voga os motores auxiliares — com o vento pela proa, o navio foi obrigado a bolinar e, desta

Continua na página 3

SEGURANÇA NA ESTRADA

...LEMBRE-SE DE QUE, MUITOS, PARA GANHAR UM SEGUNDO NA ESTRADA, ALCANÇAM, SEM QUERER, A ETERNIDADE.

PEQUENO POEMA DA MENINA PRETA

PARA CRIANÇAS (QUE SAIBAM LER)

cruzei-me com a menina preta na rua

do meu lado
o movimento entalado
entre o céu carregado e o alcatrão

do outro
uma roseira e a mão escura
a colher um simples e magnífico botão

um segundo chegou para aprender

os olhos eram ternos
e a pureza — mesmo negra — continuava a ser pura
no rosto redondo
da menina preta de rosa na mão

Para o livro
PALAVRAS POEMAS DAS PALAVRAS

J. ALEXANDRE BAPTISTA-DINIZ

O GRUPO GULBENKIAN *no* AVEIRENSE

Tal como tem acontecido em anos anteriores, a tão operosa Fundação Calouste Gulbenkian, no prosseguimento da sua acção cultural e de divulgação artístico-musical, englobou de novo Aveiro no âmbito dos seus espectáculos.

E assim é que, após a sua habitual temporada em Lisboa, o categorizado Grupo Gulbenkian de Bailado estará nesta cidade, na noite do próximo dia 29, no Teatro Aveirense, onde se exibirá nos números que mais calorosa recepção obtiveram junto da crítica e do público da capital: «O Idílio de Siegfried», «Canto da Solidão», «O Baile dos Mendigos» e «Opus 43».

Aveiro terá, deste modo, nova oportunidade de assistir a um notável acontecimento artístico.

ALELUIA — CERÂMICA, COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L.

RELATÓRIO E CONTAS

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas:

Cumprindo as disposições legais e estatutárias, temos a honra de submeter à vossa apreciação o Relatório, Balanço e Contas referentes ao Exercício de 1973.

1 — Introdução

É do conhecimento geral o facto da firma ALELUIA, LDA. que deu lugar à nossa Sociedade, ter continuado até aos nossos dias um nome já cheio de tradição no sector da cerâmica portuguesa e recebido dum passado industrial que remonta a 1905. Cabe agora a ALELUIA — Cerâmica, Comércio e Indústria, SARL., defender um empreendimento de inegável relevância, alicerçado durante tão longas décadas, tarefa a que efectivamente se começou a dedicar no decurso do último trimestre de 1973.

Bem curtas foram, pois, as poucas semanas do nosso Exercício, mesmo para a análise inicial que se impunha na base de qualquer nova programação a estabelecer.

Assim, para além da apresentação do primeiro Balanço e Contas cujos números esclarecem uma actividade de transição, o presente relatório dificilmente mais poderá constituir do que uma breve introdução às intenções que nos animam.

2 — Situação geral

Estamos numa fase de arranque da reestruturação da Empresa, visando adaptar a sua dimensão às potencialidades duma evolução conjuntural de aspectos complexos, sem dúvida exigindo permanente atenção e prudência.

Temos em curso, constituindo nossa preocupação dominante, uma acção generalizada no sentido de se conseguir uma sempre maior produtividade. Tal esforço não pode deixar de incidir nos campos de racionalização do fabrico, do saneamento da estrutura empresarial e da formação e melhor utilização da mão-de-obra.

O ambiente de trabalho nas unidades fabris é de natural tranquilidade e franca colaboração, mantendo-se a Administração atenta a uma política de pessoal justa, dentro de um conceito de Empresa que se pretende tão actualizado quanto possível.

As nossas duas fábricas laboram em bom ritmo, sendo a alta qualidade dos azulejos produzidos um padrão de garantia justificativo de especial aceitação nos mercados internos e externos, com um volume de vendas de acordo com a actual capacidade de fabrico.

No que se refere à comercialização, situamo-nos de momento no âmbito de posições tomadas por Aleluia, Lda. Contudo, importa que intensifiquemos desde já, de forma objectiva e constante, o acompanhamento da evolução dos mercados, naturalmente de difícil previsão.

Todas estas acções pressupõem uma política global de Empresa, face a um clima de concorrência incentivadora, com o fim de preparar a sua expansão e aumentar o seu poder competitivo.

3 — Balanço e Contas de resultados

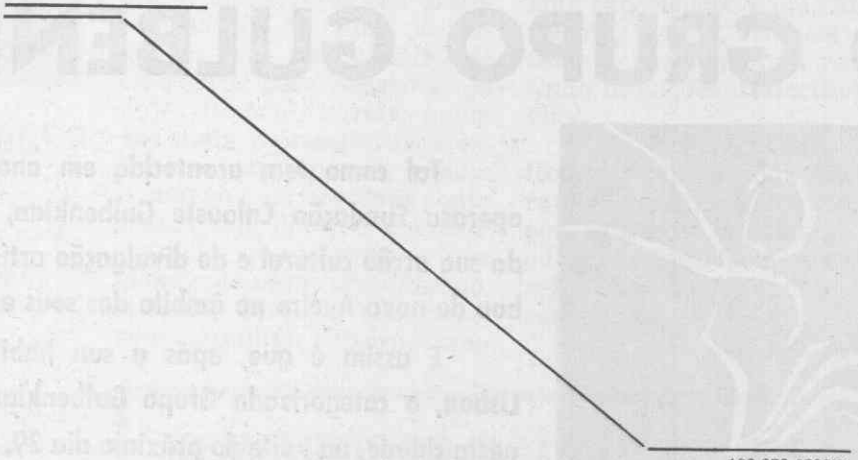
Os valores do balanço refletem, por um lado, os aspectos da tomada de posição no património da Aleluia, Lda. e, por outro, os resultantes do facto de a nossa Empresa ter iniciado as operações próprias em 1 de Outubro de 1973.

Por isso e quanto aos valores activos e passivos correntes, o balanço revela um esboço do que virá a ser a situação normal com um passivo funcional mais do que coberto pelos valores activos disponíveis ou facilmente realizáveis, proporcionando, deste modo, uma certa fonte de autofinanciamento para, em conjugação com reforços do capital social, gerar os meios financeiros convenientes a um adequado aquilíbrio entre capitais próprios e alheios, sem prejuízo de esquemas de crescimento planeados.

Por seu turno, atendendo ao período a que se referem os elementos, as contas de exploração e de ganhos e perdas explícitas em si mesmas, revelam uma evidente capacidade económica, o que de forma alguma implica um menor esforço da atenção permanente ao comportamento dos diferentes parâmetros determinantes dos resultados parciais e finais.

Considerando as circunstâncias expostas, propomos que o Saldo da Conta de Ganhos e Perdas transite para o exercício seguinte.

4 — Notas finais

A terminar, o Conselho de Administração deseja registar o seu vivo reconhecimento às entidades oficiais, organismos especializados e organizações financeiras e bancárias, bem como aos seus clientes, pela valiosa colaboração e apoio que de todos recebeu.

Manifestamos também ao Conselho Fiscal o nosso muito apreço pela forma solícita como sempre nos acompanhou nesta fase de transição, cabendo, finalmente, dirigir aos colaboradores da Empresa palavras de louvor e agradecimento por uma coooperação valiosa que evidenciou o seu desejo de bem cumprir.

Aveiro, 27 de Fevereiro de 1974.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Eng.º António Afonso de Sousa Galvão Lucas — Presidente
Dr. Domingos Tavares da Conceição — Vice-Presidente
Eng.º José Coelho Jordão — Administrador
Dr. Mário Claro Delgado — Administrador
Eng.º Francis Cedric Van der Vyver — Administrador

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1973

1.º MEMBRO

ACTIVO		
DISPONÍVEL		
Caixa	379.625$20	
Bancos c/ Dep.	14.450.500$70	14.830.125$90
REALIZÁVEL		
Clientes	14.023.302$80	
Deved. Diversos	1.689.228$90	
Matér. e Materiais	3.156.072$40	
Prod. em Fabrico	1.721.943$50	
Prod. Fabricados	3.353.314$50	24.143.862$10
IMOBILIZADO		
Edif. e Instal.	45.125.000$00	
Equip. Fabril	22.972.912$70	
Mat. de Armazém	915.000$00	
Veículos	1.520.000$00	
Móv. e Utensílios	1.811.933$90	
Gastos plurienais	624.392$10	
Part. Financeiras	157.000$00	
	73.126.238$70	
Reintegrações	14.137.972$80	58.988.265$90
		97.962.253$90
SITUAÇÃO LÍQUIDA		
Ganhos e Perdas		8.315.784$80
		106.278.038$70
CONTAS DE ORDEM		
Clientes, c/ Valores Descontados		1.468.094$30
		107.746.133$00

2.º MEMBRO

PASSIVO		
CURTO PRAZO		
Fornecedores	3.079.916$30	
Cred. Diversos	1.192.867$00	
Imp. Transacções	717.158$00	
Contas Transição	1.288.097$40	6.278.038$70
LONGO PRAZO		
Empréstimos		75.000.000$00
		81.278.038$70
SITUAÇÃO LÍQUIDA		
Capital Social		25.000.000$00
		106.278.038$70
CONTAS DE ORDEM		
Bancos, c/ Resp. p/ Valores Descontados		1.468.094$30
		107.746.133$00

O Director Administrativo

a) Dr. Lúcio de Matos da Silva Gil

O Presidente do Conselho de Administração

a) Eng.º António Afonso de Sousa Galvão Lucas

Continua na penúltima página

ACONTECEU *em* ÁFRICA

Continuação da primeira página

dei da tal autenticidade dos comunicados dos «Serviços de Informação Pública das Forças Armadas». Eu e milhentos como eu. Quem sabe se S. Tomé também...! Não por culpa minha, deles ou do Santo... (Na parte que me toca, nem arrependido me confesso! Pecados tenho, às dúzias, bem mais graves...).

Precisamente porque o tom «lacónico» e «enigmático», as «meias palavras», o «talvez» e o «segredo» seriam autênticos intrusos, nefastos e inconvenientes, no tipo de jornalismo aberto, limpo, incisivo, contundente e desenxovalhado — por tudo isto, informação construtiva — em que enfileiramos, não me espantam as dúvidas e as reservas de todos aqueles que não batem palmas a tais métodos de expressão, a tais sistemas de esclarecimento, a tais linhas de comunicabilidade.

Mas porque vi, porque escutei e porque os meus dedos tocaram as chagas, até, é dever de justiça, que se impõe referir, que não há o mínimo pretexto para dúvidas, quando os «Serviços de Informação Pública das Forças Armadas» dão a saber, com total verdade, que os acidentes de viação constituem percentagem de vulto na mortalidade dos militares em missões nas terras portuguesas do Ultramar. E nem espanta que tal suceda. A rudeza do terreno a percorrer em pleno mato; os obstáculos, de toda a índole, que se deparam a cada instante; o inegável desgaste das viaturas; uma assistência técnica naturalmente precária e improvisada — tudo origina que tal se verifique. Não se oculte, todavia, que nem sempre os condutores têm a prudência, o senso e as cautelas que seriam para desejar. E, a propósito, por oportuno me parecer, recordo o «Escape Livre», o condutor que assim foi alcunhado pelo facto de conduzir a uma velocidade doida e incontrolável, que chegava a criar pânico. (O certo é que lhe haviam entregue um volante... A verdade é que continuava responsável pelo destino das viaturas a seu cargo...). Moço entroncado, com ares de bem comido e de melhor bebido, farta bigodaça, trato rude, intempestivo, quesilento, «senhor do seu nariz», nas «tintas» e com «ouvidos de mercador» para tudo aquilo que não lhe conviesse ouvir, sizudo, mal fardado, comprido, de um moreno aciganado, testa franzida como castanha pilada. Assim era ele. Como se as minhas «peripécias» me não bastassem e sobejassem para me tirarem o sono e esgotar a paciência, ainda por cima o tive de levar comigo, algumas vezes, em missões ao mato. Não muitas. Meia dúzia? Talvez não tivessem sido mais. Mas chegaram — e sobejaram! — para que o sem-fim de veículos danificados, que os meus olhos haviam visto no ASMA, as chagas que os meus dedos tocaram, no Hospital Militar de Luanda, e as palavras, que os feridos me quiseram dizer nas «Enfermarias de Sector», me viessem à mente — à laia de sonho trágico e macabro —, instante a instante, picada fora, cegos pela espessura do cacimbo, a caminho sei lá de onde. Não há dúvida de que as malditas escalas de serviço me haviam posto o «físico» nas mãos do «Escape Livre»...

Outra solução eu não tinha do que pôr os meus destinos nas «mãos do Criador»... Ai de mim! Berrei... Praguejei... Ameacei até... (Eu, que jamais havia berrado, muito menos praguejado, e que me julgava incapaz de ameaçar alguém. Os berros, as pragas e as ameaças podem servir — se é que servem! — para conduzir animais. Mas nunca como método eficaz e válido na condução de homens. E um soldado é, e sempre foi, um homem igual a mim). Tudo em vão! Dominei-me... Voltei a ser como sempre fui... Mudei de táctica... e fui cruel! Tremendamente cruel!, confesso. Falei com o 1.º Sargento encarregado da escala de serviço, alterei-a e levei comigo à Damba o «Escape Livre», uma vez mais. Sim, à Damba (a missão mais dura que me estava confiada), às profundas do Inferno, aos confins do Mundo, muito para lá da Serra da Mucaba, perto de Maquela e não longe da fronteira, sei lá onde, dois centos de quilómetros intermináveis e esgotantes, de picada esburacada, torta, sinuosa, lamacenta, escorregadia, circundada por precipícios, onde o perigo espreitava metro a metro. Isto não se fazia ao «Escape Livre»! Mas eu fi-lo! Mais, ainda: Meti-me na «Land-Rover» mais velha, gasta, empenada e ferrugenta, naquela que menos andava, pondo ao volante o Ernesto (o condutor tímido, cauteloso, pachorrento, sem pressas, atrasado, lesma, sempre com sono, pois ia à noite para um tasco cantar o fado, acompanhado à viola pelo «João Tocador», (o meu filho que chegara a Carmona dias antes). Atrás de mim — no Jeep novo, afinado, rápido — o «Escape Livre» rolava à velocidade intencionalmente imposta pela minha viatura. Pelo espelho rectrovisor, ia vendo o Jeep... E o «Escape Livre» também..., que resmungava, dava murros no volante, suava de raiva, devorava «piriscas» que quase lhe queimavam os beiços grossos. Eu, «por dentro», ia-me rindo, cruelmente feliz por vê-lo sentindo a desumanidade do castigo que lhe havia imposto.

Era quase noite quando a Damba nos surgiu ao longe. A nós, que sempre lá chegavamos à hora de almoçar. Cinco horas mais havíamos demorado a percorrer a picada imensa. Mas... valeu a pena. Se valeu! Quando parámos, não lhe disse uma palavra. Vi-lhe apenas enxugar gotas de suor na testa... «Por dentro» continuei a rir...

Temendo nova ida à Damba em moldes semelhantes — assim o julgo — o «Escape Livre» passou a deixar em paz o acelerador das viaturas a seu cargo e a conduzir com a prudência que se impunha. A tal ponto que, dias volvidos, tive conhecimento de que a soldadesca lhe mudara a alcunha. Na verdade, todos o passaram a tratar pelo «Escape Entupido»!

Ainda bem. Deitei-lhe a mão a tempo...

ARAÚJO E SÁ

A falta que fazia o Boletim Meteorológico

Continuação da primeira página

forma, a viagem tornou-se mais demorada.

Só ao fim de dois dias e meio é que chegaram em frente da barra, que não puderam demandar, por ter passado a hora da maré.

Por esta razão, como os mantimentos faltassem, foram içados os respectivos sinais do mareato, para que de terra mandassem buscar os passageiros.

Nestas circunstâncias, logo que o mar deu uma chã, a catraia dos Pilotos, a remos, dirigiu-se para bordo e trouxe para a praia os viajantes, famintos e aterrados.

Uma vez em terra firme, alguns deles começaram a contar, em termos de grande epopeia, as peripécias da viagem, chegando mesmo a afirmar que haviam apanhado um ciclone e que o navio estivera prestes a naufragar.

De entre as pessoas que os escutavam, destacou-se então um sujeito, já idoso, alto, forte e tisnado pelo sol, que, muito admirado, afirmou:

— Mas nós, aqui, não notámos que tivesse feito mau tempo! Apenas soprou uma aragem do Sul, que trouxe uns aguaceiros perdidos e fez com que as águas se desencontrassem.

— O senhor fala assim — retorquiu um dos heróis da aventura — porque não apanhou aquela tempestade, pois se lá estivesse, com certeza, até morreria de medo.

— Eu — porqueirões! — Eu, que andei no mar desde pequeno, que atravessei os oceanos em todos os rumos e muitas vezes debaixo de fortes tormentas, eu é que morria de medo!?

Ora tenham lá juízo e não se tornem a meter noutra, porque lá diz o ditado: ovelhas não servem para mato, que lhes fica a lã pelos tojos.

Amadeu Cachim

Exageros toponímicos

Continuação da primeira página

da vila, votada aos misteres do Mar e da Ria, desde os primórdios, o uso de topónimos concernentes à vida marítima e lagunar, sem naturalmente abdicar de um ou outro vulto.

Na inversa, e também de há uns anos a esta parte, a nossa cidade tem enfermado de preferências não ajustadas à honra de figurar em placas, numa prodigalidade que muito deixa a desejar, por vezes até chocante.

Por carência de nomes ilustres — não é!

Recordemos, por exemplo, a Condessa de Mumadona, madrinha desta terra milenária, Egas Moniz e D. João de Lima Vidal, cujos centenários se celebram no corrente ano, Homem Cristo, António Cristo, Mário Sacramento.

Pois é nas artes e nas ciências, no bem comum e na administração válida, na defesa legítima dos interesses que contribuam para o desenvolvimento e progresso evidentes de uma terra e das suas gentes, enfim, nos homens de consagrado mérito, que a escolha deve residir. De outra forma, cai-se na vulgaridade, num desequilíbrio de valores e honrarias, sem o menor significado, sem a mínima justificação.

Importa assim alertar os responsáveis pela toponímia da nossa cidade, por imperioso dever de se preservarem as devidas distâncias e opções, quanto ao grau de merecimento humano, quer a nível regional quer nacional, ou mesmo universal.

Que as placas ostentem nomes veneráveis, para, em momentânea reflexão, nos recordarem um artista, um sábio, um benemérito, um herói, um Homem!

Se tal não for, não é pela toponímia que os homens se distinguirão uns dos outros na nossa cidade!

Nem tanto ao mar (a Gafanha), nem tanto à serra! (Aveiro, vista de lá) — Ou já não basta, por dá-cá-aquela-palha — uma medalha?!

AMADEU DE SOUSA

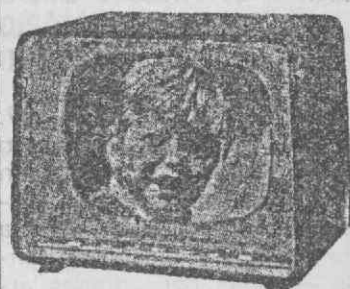
I CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE EGAS MONIZ

Continuação da primeira página

louste Gulbenkian, onde, simultaneamente, se patenteará uma exposição icono-bibliográfica; na primeira semana de Outubro, e em organização da Universidade de Coimbra, com a participação do Museu Nacional da Ciência e da Técnica, será levada a efeito, naquela cidade, uma sessão solene, e também uma exposição de trabalhos científicos; no edifício da Faculdade de Medicina de Lisboa (Hospital de Santa Maria), será erguido um monumento ao Sábio; os CTT propõem-se emitir uma série de selos evocativos; será também cunhada e emitida uma medalha comemorativa; e a reedição e edição de escritos de Egas Moniz estão também na linha das comemorações.

● Para o distrito de Aveiro, foi já também gizado um programa pela respectiva Comissão, que é assistida pela Comissão Nacional: aqui será o encerramento das comemorações, sendo que, antes, e possivelmente depois dos actos a realizar em Coimbra, se efectuará uma visita à Casa-Museu de Egas Moniz, em Avanca. No preciso dia em que se regista o centenário do seu nascimento — 29 de Novembro — será inaugurado, na cidade-capital do Distrito, o monumento ao glorioso filho de terras aveirenses, seguindo-se, no Museu de Aveiro, uma sessão solene, com a qual culminarão todas as comemorações.

Uma Subcomissão da Comissão Distrital, e por incumbência desta, vai solicitar superior autorização para que oportunamente sejam lidos, nas escolas dos diversos graus de ensino, não só no Distrito, mas em todo o País, textos biográficos referentes ao grande Português.

● A Junta Distrital de Aveiro endereçou já às Câmaras Municipais do Distrito um ofício, em que sugeria que se associassem às comemorações, dando o nome de Egas Moniz a uma condigna rua das respectivas áreas concelhias.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	AVENIDA
Domingo	SAÚDE
2.ª-feira	OUDINOT
3.ª-feira	NETO
4.ª-feira	MOURA
5.ª-feira	CENTRAL
6.ª-feira	MODERNA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

UNIVERSITÁRIOS ESPANHÓIS NO DISTRITO DE AVEIRO

Um grupo de professores e alunos das Universidades Laboriais do país vizinho, interessados nos problemas agrícolas, visitaram algumas das realizações cooperativas do distrito de Aveiro, entre as quais a UNIAGRI e a LACTICOOPE.

Com muito agrado dos visitantes o programa finalizou com um almoço preparado pela cozinha industrial da **Uniagri**.

Dado o curto espaço de tempo de que o grupo dispunha, não foi possível proporcionar-lhe o conhecimento de outras unidades cooperativas.

Os visitantes, nesta digressão por terras de Aveiro, foram acompanhados pelo Delegado do I. N. T. P., pelo Chefe da Brigada Técnica e por um representante do Governo Civil.

ZÉ PENICHEIRO EXPÕE EM VIANA DO CASTELO

Na tarde de hoje, sábado, será inaugurada, em Viana do Castelo, na novel «Galeria Picasso», uma mostra de 40 trabalhos (têmperas, guachos, desenhos e caricaturas) do consagrado artista Zé Penicheiro.

Os trabalhos expostos — de entre eles, alguns apontamentos da nossa Ria — manter-se-ão patentes ao público até ao dia 3 de Maio próximo.

«VENDA DO CAPACETE»

A Agência de Aveiro da Liga dos Combatentes procederá hoje, sábado, (e, eventualmente, no domingo), à costumada «venda do capacete», tendente a angariar fundos que possibilitem o desenvolvimento da actividade a que se dedica, em benefício de ex-Combatentes.

RECITAL DE PIANO E CANTO NO CONSERVATÓRIO DE AVEIRO

De hoje a oito dias, 27, pelas 21.30 horas, teremos o prazer de ouvir um recital em que participam a pianista Maria Leonor Pulido de Almeida e a cantora Maria Luiza Santos — duas consagradas artistas que Aveiro bem conhece, desde os tempos em que a primeira proficientemente dirigiu o Conservatório Regional e a segunda ensinou no Liceu desta cidade. A organização é do Conservatório e nela coopera a Pró-Arte. A entrada é livre.

O recital, dada a categoria artística, quer da insigne cantora, quer da distinta pianista, certamente concitará o interesse de numeroso auditório.

TEATRO INFANTIL EM AVEIRO

Esta tarde ,pelas 16 horas, no Teatro Aveirenre, o Grupo Desportivo dos Empregados do Banco Borges & Irmão oferece aos jovens da nossa cidade um espectáculo infantil, levando à cena a peça, em dois actos, de José António Ribeiro, «O Mistério da Fábrica de Chocolates».

ADIADO O JANTAR DE HOMENAGEM AO ENG.° BRANCO LOPES

Marcado para ontem, o jantar promovido pelas Associações de Futebol, dos Desportos e de Patinagem de Aveiro de homenagem ao Eng.° Alberto Branco Lopes, Delegado cessante da Direcção-Geral dos Desportos, teve de ser adiado **sine die** — dado que o homenageado teve, inesperadamente, de deslocar-se a Espanha, a-fim-de prestar assistência a um seu familiar que no país vizinho foi vítima de um acidente de viação.

MOVIMENTO DO MATADOURO

Durante o mês de Março transacto, a exploração do Matadouro Municipal registou uma receita de 68 135$20 e uma despesa de 99 932$80, o que representa um saldo negativo de 31 797$60.

QUEM PERDEU?

Durante o mês de Março findo, foram achados e entregues na Secretaria do Comando da P. S. P. desta cidade os seguintes objectos e valores, que se entregam ali a quem provar que os mesmos lhe pertençam: um relógio; um rádio portátil; dois porta-moedas com dinheiro; alguns porta-chaves e argolas com chaves; uma chapa de automóvel com a matrícula BG-45-19; algumas peças de roupa de senhora; um fecho metálico; uma nota de banco; uma carteira de senhora; um barrete de homem; um par de luvas de senhora; um livro-código da estrada; e uma mala com objectos de plástico.

DA PESCA DO BACALHAU

Com cerca de 50 mil quintais de bacalhau, na totalidade das suas cargas, regressaram já ao porto de Aveiro, vindos dos pesqueiros da Terra Nova e da Gronelândia, os arrastões «Lutador», «Coimbra» e «Santa Cristina», da frota bacalhoeira aveirense.

CORPO NACIONAL DE ESCUTAS

Hoje, sábado, 20, realizar-se-á, com início às 21.45 horas, no salão de festas do Seminário de Aveiro, uma récita organizada pelas Guias de Portugal do Sagrado Coração de Maria, com a colaboração dos Caminheiros do Agrupamento da Glória.

Esta festa destina-se a angariar fundos para aquelas organizações.

Pelo CONSERVATÓRIO REGIONAL

Inaugurada na última quarta-feira, 17, manter-se-á patente ao público até 26 do corrente, no salão de exposições do Conservatório Regional de Aveiro, uma mostra de trabalhos manuais dos alunos da Escola Preparatória D. Manuel Trindade Salgueiro, de Ílhavo.

Os referidos trabalhos, feitos sob a orientação do professor sr. Manuel Tavares, participante dos Cursos Livres de Pintura e Escultura do mesmo Conservatório — poderão ver-se das 10 às 12 e das 15 às 20 horas.

CURSOS DE CHEFES DE MOVIMENTOS JUVENIS DO DISTRITO DE AVEIRO

Sob orientação do Assistente distrital, Rev.° Mário Sardo, coadjuvado pelos Drs. Araújo e Sá e António Lobo, realizou-se, na Vila da Feira, um curso de chefes de movimentos juvenis, a nível distrital, em que tomou parte um numeroso grupo de estudantes, seleccionados nos diversos estabelecimentos de ensino do distrito de Aveiro.

CASAMENTO

No dia 30 de Março findo, realizou-se, em Belazaima, o casamento da sr.ª D. Alda Maria do Carmo Pires, aluna do 4.º ano de Medicina, filha do sr. Fausto Pires e da sr.ª D. Maria do Carmo Pires, com o sr. João Carlos Fernando Pinheiro, funcionário do Banco de Portugal em Tomar, filho do sr. Vitorino Augusto Gomes dos Santos Pinheiro e da sr.ª D. Isabel Rainha Pinheiro.

Foi celebrante o Rev.° José Nunes.

Os noivos, que fixarão residência em Coimbra, partiram em viagem de núpcias para o sul do País.

CARTAZ DE ESPECTÁCULOS

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 20 — à tarde e à noite e

Domingo, 21 — à tarde e à noite

O ÚLTIMO COMBOIO — com Romy Schneider e Jean-Louis Tritignant — para maiores de 18 anos.

Terça-feira, 23 — à noite

SOU EU O CULPADO — com Silvia Monti e George Wilson — para maiores de 18 anos.

Quinta-feira, 25 — à noite

SEGREDOS PROIBIDOS — com Per Orcarson e Robert Powell — para maiores de 18 anos.

Sexta-feira, 26 — à noite

CANTINFLAS FAZ TUDO — com Mário Moreno (Cantinflas) — para maiores de 10 anos.

Bodas de prata

Pela passagem das *bodas de prata* do casamento de MARIA AMÉLIA FERREIRA DA SILVA MENDES e de JOSÉ MARIA VIEIRA MENDES, ocorrida na última quarta-feira, 17, suas filhas e genro vêm felicitá-los, por este meio, e desejar-lhes as maiores venturas.

FALECERAM:

JOÃO SOARES MARINHO

No dia 26 do mês findo, faleceu, nesta cidade, o sr. João Soares Marinho, Chefe da Secção de Vendagens da Junta Central da Casa dos Pescadores.

O sr. João Marinho, que contava 57 anos de idade, era natural do concelho de Felgueiras, mas radicara-se há muito em Aveiro, onde gozava de geral estima e consideração, por seus predicados morais e de espírito e por sua competência profissional.

Deixa viúva a distinta funcionária dos CTT sr.ª D. Lucinda Teixeira Baptista Marinho e era pai das sr.as Dr.ª D. Maria Elsa Baptista Soares Marinho Aleluia Costa, professora do Liceu Nacional de Aveiro, casada com o sr. José Alberto Aleluia da Costa, e D. Maria Florbela Baptista Soares Marinho e do sr. António Augusto Baptista Soares Marinho.

Foi a sepultar, na tarde do dia imediato, no Cemitério Sul, após missa de corpo-presente na igreja da Misericórdia.

JOÃO CANIÇO

Doente há já muito tempo, viria a falecer, no dia 30 de Março último, na sua residência de Sangalhos, o conhecido proprietário e comerciante sr. João Caniço.

Ao longo de uma operosa vida de 73 anos, o saudoso extinto granjeou, merecidamente, por suas qualidades e virtudes pessoais e familiares, a estima e o respeito de quantos o conheciam.

Era pai da sr.ª D. Maria Dora Moreira de Seiça Neves, casada com o distinto advogado aveirense sr. Dr. Álvaro de Seiça Neves, e da sr.ª D. Maria Fernanda Caniço Vidal, esposa do sr. Dr. Armando Lúcio Vidal, Juiz do Conselho Superior Judiciário, em Lisboa.

O funeral realizou-se no dia imediato, daquela residência para o cemitério local.

JOSÉ JOYA DE NORONHA

No último dia do mês findo, faleceu nesta cidade, na freguesia da Vera-Cruz, o sr. José Joya de Noronha, funcionário superior, aposentado, do Banco de Portugal, que há 73 anos vira luz em Águeda.

O sr. Joya de Noronha, profissional competentíssimo e raro exemplo de verticalidade, deixa viúva a sr.ª D. Elizette Fernandes Pinto de Noronha.

Foi a sepultar na terra da sua naturalidade, no dia 2 do corrente, após missa na igreja da Misericórdia.

JESUS PINHO DAS NEVES

Vítima de grave enfermidade que poucos dias antes se lhe manifestara, viria a falecer, na manhã do dia 7 do corrente, no Hospital desta cidade, o sr. Jesus Pinho das Neves, funcionário do Matadouro Municipal, que contava apenas 41 anos de idade.

Modesto de sua condição, o «Jesus», era honesto, bondoso e prestável, qualidade esta que o trouxe ao convívio da casa do «Litoral», onde assiduamente vinha oferecer os seus préstimos.

Era casado com a sr.ª D. Isabel de Almeida Pinho; pai de Fernanda Maria de Almeida Pinho e de Francisco de Almeida Pinho; e irmão das sr.as D. Maria Adelaide das Neves Calisto e D. Leonilde Pinho das Neves Marques e do sr. Telmo Pinho das Neves.

O funeral realizou-se ao princípio da tarde do dia seguinte, da Capela dos Santos Mártires para o Cemitério Sul.

FALECERAM

JOSÉ MARIA VILARINHO

Com 79 anos de idade, faleceu, na Gafanha da Nazaré, o insdustrial sr. José Maria Vilarinho.

O saudoso extinto era pessoa muito conhecida e por todos estimado e considerado por suas virtudes e qualidades.

Era pai da sr.ª prof.ª D. Maria da Luz Vilarinho, casada com o professor da EICA sr. Manuel de Sousa Lopes; do sr. Josué Vilarinho, casado com a sr.ª prof.ª D. Manuela Vaz; e da sr.ª D. Guilhermina Vilarinho, casada com o sr. João Fidalgo Filipe.

O funeral realizou-se no dia imediato, da residência de sua filha, à Rua de Júlio Dinis, para o cemitério local.

JORGE MARQUES DE CASTILHO

Também no dia 7 deste mês, faleceu, na freguesia da Vera-Cruz, o sr. Jorge Marques de Castilho, que exerceu, zelosa e competentemente, nesta cidade, as funções de Técnico de Exploração Principal dos CTT.

Contava 57 anos de idade.

O sr. Jorge Castilho, que foi exemplo de virtudes, era justificadamente respeitado por quantos o conheciam.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria Fernanda de Pilar Dias e era pai das sr.as D. Estela Maria e Rosa Amélia Dias Marques de Castilho.

Após missa de corpo-presente, no dia imediato, na igreja da Misericórdia, foi a sepultar no Cemitério Sul.

MARIA DA CRUZ PERICÃO

No dia 11 do corrente, faleceu, em Vilar, a sr.ª D. Maria da Cruz Pericão, viúva do saudoso Manuel Dias.

A veneranda senhora nascera, há 76 anos, em S. Bernardo..

Justificadamente respeitada, por suas virtudes e dotes de bondade, a saudosa extinta era mãe das sr.as D. Maria Pericão Dias Caçola, casada com o sr. José Maio Caçola, e D. Vitória Pericão Dias Matias, casada com o sr. João Gamelas Silva Matias, e do sr. Manuel Pericão Dias, casado com a sr.ª D. Leopoldina Marques Mano.

Foi a sepultar no dia imediato, no cemitério local.

DESPORTO

Continuações da última página

BASQUETEBOL

Resultados da 12.ª jornada

Leixões — Porto	48-87
Fluvial — Académico	65-55
SANGALHOS — ILLIABUM	40-43
Ginásio — Académica	47-65

Resultados da 13.ª jornada

Ginásio — Leixões	84-53
Porto — Fluvial	57-56
Académico — SANGALHOS	101-48
Académica — ELLIABUM	61-43

Resultados da 14.ª jornada

Leixões — Académica	D.-V.
Fluvial — Ginásio	61-70
SANGALHOS — Porto	53-76
ILLIABUM — Académico	55-42

Classificação final — ILLIABUM, Porto e Académica, 25 pontos. Fluvial e Académico, 20. SANGALHOS, 19. Ginásio Figueirense, 18. Leixões, 15.

O empate registado entre três turmas, no primeiro lugar, obriga essas mesmas equipas a uma **poule** de desempate — em ordem a apurar os dois grupos que vão à fase final. O sorteio deu o seguinte calendário:

Hoje, às 21 horas, no Pavilhão de Aveiro — Académica-Porto. Dia 24, às 21 horas, no Pavilhão de Sangalhos — ILLIABUM-Académica. Dia 27, às 21 horas, no Pavilhão de S. João da Madeira — Porto-ILLIABUM.

INICIADOS

Resultados da 11.ª jornada

V. da Gama — Col. N. Sintra	37-38
GALITOS — Fluvial	48-48
Académica — BEIRA-MAR	36-36
Porto — Ginásio	100-20

Resultados da 12.ª jornada

Col. N. Sintra — Porto	16-56
Fluvial — V. da Gama	65-34
BEIRA-MAR — GALITOS	50-32
Ginásio — Académica	26-45

Resultados da 13.ª jornada

Ginásio — Col. N. Sintra	25-35
Porto — Fluvial	87-32
V. da Gama — BEIRA-MAR	26-48
Académica — GALITOS	69-34

Resultados da 14.ª jornada

Col. N. Sintra — Académica	45-43
Fluvial — Ginásio	37-51
BEIRA-MAR — Porto	50-58
GALITOS — V. da Gama	49-46

Classificação final — Porto, 42 pontos. BEIRA-MAR, 34. Fluvial, 30. Académica, 29. Colégio do Barão de Nova Sintra, 25. Vasco da Gama, 24. GALITOS, 23. Ginásio Figueirense, 17.

As turmas do Porto e do Beira-Mar qualificaram-se para a fase final da competição.

O JOGO Beira-Mar — Sporting

INGRESSOS NO ESTÁDIO

Atendendo a que o jogo em referência se reveste de capital importância para a classificação dos dois Clubes, o que irá originar, como se prevê, uma grande afluência de público, vem a Junta Directiva do Beira-Mar informar que irá proceder a uma rigorosa fiscalização nas entradas e procurar uma maior facilidade de ingresso.

Assim vem lembrar que:

As portas do Estádio Mário Duarte abrem às 14 horas e, por isso, tanto os srs. Associados como o demais público devem procurar entrar o mais cedo possível. A fim de facilitar o movimento da respectiva fiscalização, devem os Snrs. Associados apresentar o seu cartão de Sócio, conjuntamente com o Bilhete do «Dia do Clube», como é determinado regulamentarmente, devendo este bilhete ser adquirido com a devida antecedência.

Mais solicita ainda aos Srs. Associados da Bancada, para se evitarem transtornos, o favor de não levarem para aquele sector menores a fim de se proporcionar uma maior comodidade aos sócios.

FUTEBOL

Depois deste introito, um registo, muito breve, sobre os dois últimos jogos efectuados pelos auri-negros:

Em Aveiro, em 24/Março

BEIRA-MAR, 1 — BENFICA, 1

Árbitro — Ernesto Borrego (Viseu).

Beira-Mar — Arménio; Ramalho, Inguila, Soares e Almeida; José Júlio, Bábá e Lázaro (Carlos Marques, aos 58 m.); Jorge (Colorado, aos 70 m.), Cleo e Alemão.

Benfica — José Henrique; Malta da Silva, Humberto Coelho, Barros e Artur; Vítor Martins (Nèlinho, aos 63 m.), Néné e Simões; Jordão, Vítor Baptista e Diamantino (Eusébio, aos 58 m.).

Ao intervalo: 1-1 — golos de Vítor Baptista (9 m.), para o Benfica; e de Alemão (41 m.), para o Beira-Mar.

●

Em Lisboa, em 31/Março

BELENENSES, 4 — BEIRA-MAR, 1

Árbitro — Francisco Lobo (Setúbal).

Belenenses — Ruas; Murça, Freitas, Cardoso e Pietra; Eliseu, Quaresma e Godinho (Pincho, aos 67 m.); Quinito, Ramalho e Gonzalez.

Beira-Mar — Arménio; Ramalho, Inguila, Soares e Almeida; José Júlio, Bábá (Edson, aos 65 m.) e Lázaro (Colorado, aos 57 m.); Jorge, Cleo e Alemão.

Ao intervalo: 1-1 — golos do beiramarense Ramalho (10 m.), na própria baliza, pelo Belenenses; e de Alemão (20 m.), pelo Beira-Mar.

Segunda parte: 3-0 — com golos de Quinito (47 m.), Ramalho (59 m.) e Eliseu (63 m.), todos para os lisboetas.

XADREZ DE NOTÍCIAS

interdição do recinto do Barreiro), Sporting — Belenenses e Olhanense — — Salgueiros.

● António Mendes (Sangalhos), Rui Azevedo (Sangalhos) e Floriano Mendes (Caves Aliança) foram os três ciclistas melhor classificados no Campeonato Regional de Fundo, para «populares», organizado pela Associação de Ciclismo de Aveiro.

● Em jogos em atraso, referentes às «Taças Distrito de Aveiro», em hóquei em patins, apuraram-se os seguintes desfechos: **Juvenis** — Oliveirense, 1 — Sanjoanense, 10 e Anadia, 1 — Alba, 2. **Juniores** — Curia, 16 — Cucujães, 4.

● A Associação de Desportos de Aveiro vai organizar um Curso de Juízes e Cronometristas de Atletismo, com aulas nos dias 26 (à noite) e 27 (à tarde e à noite) e exames no dia 28 — aceitando inscrições até 24 de Abril corrente.

O Curso de Cronometristas de Natação, que deveria iniciar-se no passado dia 6, começa apenas amanhã, pelas 9.30 horas, na piscina anexa do Pavilhão Gimnodesportivo de Aveiro.

...só foi pena

Continuação da última página

atletas visitantes e os seus dirigentes (apesar dos esforços feitos pelos directores do Beira-Mar para impedirem que tal sucedesse).

Reprovando, como se nos impunha, o que de lamentável ocorrera na capital minhota, ficaríamos de mal com a nossa consciência se, por igual, aqui não condenássemos agora quanto em Aveiro se registou, constituindo autêntica nódoa que jamais se poderá apagar aos olhos de quantos ainda acreditam no verdadeiro Desporto.

Urge, a todo o transe, banir do nosso convívio os energúmenos que não sentem e, por isso, não podem entender o autêntico ideal desportivo!

«Casos» destes nunca, por nunca, deveriam verificar-se. E só foi pena que, justamente na nossa terra, tão triste ocorrência viesse empanar o brilho e o sabor dum triunfo conquistado, em luta ardorosa e viril, mas sempre leal e desportiva, pelos andebolistas, dentro do rectângulo de jogo!

Uma palavra, ainda, em fecho, para assinalar também o facto de, depois do desafio, algumas dezenas de espectadores (propositadamente, evitamos tratá-los por desportistas!) continuarem nas imediações do pavilhão, forçando a caravana bracarense a retardar a viagem de regresso, por se temerem quaisquer desacatos.

Houve que recorrer-se a protecção policial, para garantir a total integridade física dos visitantes — sendo de relevar, uma vez mais, o comportamento dos dirigentes (e, também, dos próprios atletas) do Beira-Mar, que, nos seus automóveis, conduziram a local de segurança os directores e os andebolistas do Sporting de Braga.

Jornada negra, a de sábado. Não acreditávamos ser possível verificar-se, em Aveiro, aquilo que presenciámos. Enganámo-nos.
... E foi pena!

Secretaria Notarial de Aveiro

Primeiro Cartório

CERTIFICO, para publicação, que, por escritura de 3 de Dezembro de 1973, de fls. 19 a 21 v.° do Livro próprio n.° 517-A, deste Cartório, outorgada perante o Notário Lic. Joaquim Tavares da Silveira, Adelino Gala cedeu a Quota que possuia no capital da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «Simões & Gala, Lda.», com sede nesta cidade, renunciando à gerência, e foi aumentado o capital social em 360 contos, subscritos e realizados em partes iguais e a dinheiro pelos dois sócios, que integraram as importâncias respectivas nas suas quotas, e foi alterado o art. 4.° do Pacto Social, e também o Corpo do Art. 6.°, os quais passaram a ter as seguintes redacções :

(Artigo) «Quarto — O capital social, já integralmente realizado e constituído pelos bens valores e direitos constantes da escrita e em nome da Sociedade, é do montante de Quatrocentos mil escudos em Duas Quotas, de Duzentos contos cada uma, subscritas uma por cada um dos sócios Jaime Simões da Silva e Maria Lourdes de Almeida»;

(Artigo) «Sexto — A gerência social, disptnsada da caução, fica exclusivamente afecta ao sócio Jaime Simões da Silva, que será também o único a obrigar a Sociedade e a representá-la em Juízo e fora dele; «— O gerente poderá delegar, mediante Procuração, parte ou a totalidade dos seus poderes, mesmo em pessoa estranha à Sociedade.»

Foram também eliminados os §§ 1.° e 2.° daquele artigo 6.°.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, cinco de Dezembro de 1973.

O Ajudante,

a) *José Fernandes Campos*

LITORAL — Aveiro, 20/4/74 — N.° 1008

Simões & Gala, L.da

Autorização

Adelino Gala, casado, residente nesta cidade, na Travessa do Dispensário, 15, 2.°, e natural da freguesia da Amoreira da Gândara, do concelho de Anadia, tendo cedido a quota que tinha no capital da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada Simões & Gala, Lda., com sede nesta cidade, declara autorizar que o seu apelido «Gala» continue a fazer parte da firma social.

Aveiro, 3 de Dezembro de 1973. — *Adelino Gala.*

No dia 3 de Dezembro de 1973, nesta cidade e concelho de Aveiro e Secretaria Notarial, perante mim, Luís dos Santos Ratola, o seu terceiro-ajudante, compareceu o Sr. Adelino Gala, casado, residente na Travessa do Dispensário, 15, 2.°, e natural da freguesia da Amoreira da Gândara, do concelho de Anadia.

Reconheço a identidade do outorgante pessoalmente.

O outorgante leu o presente documento e declarou que ele exprime a sua vontade, e foi por si assinado.

Este termo de autenticação foi lido e o seu conteúdo explicado ao outorgante, em voz alta, por mim, dito ajudante.

Adelino Gala. — O Ajudante da Secretaria Notarial de Aveiro, *Luís dos Santos Ratola.*

LITORAL — Aveiro, 20/4/74 — N.° 1008

Secretaria Notarial de Aveiro

PRIMEIRO CARTÓRIO

CERTIFICO, para publicação, que, por escritura de 8 de Abril de 1974, de fls. 84 a 85, do livro próprio número 7-D, deste Cartório, outorgada perante o Notário Lic. Joaquim Tavares da Silveira, foi alterado o art.° 4.° do Pacto Social da sociedade comercial, por quotas, de responsabilidade limitada, «Ramiro Domingues Terrível & Irmão, Lda.», com sede na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, n.^{os} 124 a 130, desta cidade, que passou a ter a seguinte redacção : — (Artigo) «4.° — A gerência, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral, pertence exclusivamente ao sócio Ramiro Rodrigues Terrível, o qual, por si só, e em todos os actos, obriga a Sociedade.»

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 11 de Abril de 1974.

O Ajudante,

a) *José Fernandes Campos*

LITORAL — Aveiro, 20/4/74 — N.° 1008

Junta Distrital de Aveiro

AVISO

Faz-se público, de acordo com a deliberação tomada na reunião ordinária de 11 de Abril corrente, que está aberto concurso para provimento do lugar de arquitecto de 1.ª classe dos Serviços Técnicos de Fomento, criado naquela mencionada reunião, a que corresponde o vencimento mensal de 10 900$00.

A este concurso podem ser admitidos os arquitectos que satisfaçam aos requisitos constantes do art. 460.° do Código Administrativo, com seis anos, pelo menos, de bom e efectivo serviço, prestado ao Estado, corpos administrativos ou a empresas concessionárias de serviços públicos.

Poderão também concorrer os arquitectos que não reunam o requisito do tempo de serviço, cujos requerimentos só serão considerados na falta de candidatos naquelas condições.

AVEIRO E JUNTA DISTRITAL, 16 de Abril de 1974.

O PRESIDENTE DA JUNTA,

a) *José Gamelas Júnior*

Serviços Municipalizados de Aveiro

AVISO

Avisam-se os Exmos. Consumidares de energia eléctrica que devido à realização de obras nas linhas de distribuição destes Serviços Municipalizados, será interrompido o fornecimento no próximo domingo, dia 21 do corrente, das 8 às 13,00 horas, aos seguintes lugares abastecidos pelos postos de transformação :

n.° 62 — Quinta do Picado I (zona norte)
» 77 — Carregueiro
» 39 — Horta
» 83 — Eirol (zona poente)

Porque pode haver necessidade ou possibilidade de ligar a corrente antes das horas fixadas, TODAS AS INSTALAÇÕES DEVEM SER CONSIDERADAS, para o efeito das precauções a tomar, como ESTANDO PERMANENTEMENTE EM CARGA.

Serviços Municipalizados de Aveiro, 17 de Abril de 1974.

O ENGENHEIRO DIRECTOR-DELEGADO,

a) *António Máximo Gaioso Henriques*

Pescarias Rio Novo do Príncipe, S. A. R. L.

CAPITAL : 7.500.000$00 — **SEDE : CAIS DAS PIRÂMIDES, 7 — AVEIRO**

Relatório, Contas e Parecer do Conselho Fiscal — Exercício de 1973

RELATÓRIO

Ex.^{mos} Senhores:

Em cumprimento das determinações legais, submetem-se à apreciação de V. Ex.ªs, o presente relatório e contas que o acompanham respeitante ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1973.

I — SITUAÇÃO ECONÓMICA

1. Gestão Social

1.1 Com todos os males que se vão tornando já tipicamente caraterizadores do governo da indústria da pesca de arrasto costeira, decorreram os primeiros oito meses do ano, sem outras preocupações para além das necessárias à procura criteriosa de soluções, no sentido de minorar as vicissitudes indesejáveis de tais males.

Porém, no começo do mês de Setembro, foi detectado no navio *«Rio Novo do Príncipe»* o apodrecimento de algumas peças interiores, que impuseram uma profunda e demorada reparação, encontrando-se ainda em estaleiro.

Assim, a evolução económica-financeira da empresa veio a ser essencialmente condicionada por aquele revés, o qual, quase que por si, justificaria a ausência de resultados correspondentes ao intenso labor do exercício em apreço.

A referida situação, virá também a comprometer os resultados do próximo exercício, não obstante mesmo as adequadas medidas tomadas já ou a seguir pela administração, tendentes a atenuar os seus efeitos.

1.2 Todavia, importa igualmente relevar, pelo que contêm de interesse não só para a economia das empresas, como ainda para a economia nacional, outros factores, destacando-se:

— a recusa colectiva de tripulantes de convés em prestar o seu trabalho sem que previamente revistas, quando melhor entendem, as normas reguladoras da sua actividade ou, pelo menos, sem que lhes seja garantida a revisão em certos moldes, procedimento que, obviamente, conduz à imobilização total da frota, com os consequentes reflexos na produção; e,

— uma sensível aceleração do agravamento dos preços dos materiais e produtos imprescindíveis à laboração, com evidência para os carburantes e lubrificantes, tendo o preço do gasóleo sofrido um acréscimo que foi até 215%, cotejados os preços no início e no fim do exercício.

1.3 Contrariando os apontados factores negativos, tão-somente o esboço de melhoria dos valores dos preços médios de venda do pescado nas lotas que, contudo, não bastou inúmeras vezes, para cobrir sequer, os valores médios dos preços de custo de produção.

1.4 A brusca queda do coeficiente de rentabilidade da empresa teve a sua origem, portanto, nas circunstâncias relatadas, com relevância par a danosa e inesperada paralização do arrastão *«Rio Novo do Príncipe»*.

Deste último facto pode colher-se o ensinamento de que o número de unidades que a empresa possui não é o aconselhável para se opor a uma eventualidade como a que atravessa, pois que a inactividade de uma delas, em parte do exercício, veio a afectar vincadamente os resultados totais.

Entretanto, a administração não se tem esquivado a esforços para que a empresa se integre — e para isso está preparada — numa dimensão que entende ser a mais equilibrada, aguardando a todo o momento, ver resolvidas favoravelmente as suas pretensões.

2. Actividade

2.1 Pesca Costeira

O rendimento ilíquido do pescado foi de 7 958 contos, com 903 toneladas, vendidas ao preço médio de 8$81 por quilo.

No exercício anterior, o aludido rendimento foi de 9 358 contos, com 1 312 toneladas, ao preço médio de 7$13 por quilo.

Os gastos de produção e de vendagem, totalizaram 6 395 contos, que representam 80,35% do rendimento bruto do pescado, cabendo à produção 70,69% e a vendagem 9,66%, daquele rendimento.

Em 1972, as referidas taxas cifraram-se em 68,16%, 58,46% e 9,70%, para o montante de 6 379 contos de encargos.

O resultado líquido da exploração ficou em 1 562 contos, correspondendo a 19,63% do rendimento ilíquido do pescado.

No período antecedente, o resultado líquido foi de 2 979 contos, que correspondeu a 31,83% do respectivo rendimento.

O custo de produção e comercialização, por quilo de peixe, foi de 7$07 em média, neste exercício, contra 4$86, no exercício de 1972.

2.2 Imóveis

O edifício social esteve parcialmente arrendado, apesar das diligências efectuadas pela administração para tirar dele o melhor proveito.

O seu rendimento total foi de 57 300$, que corresponde a 5,93% do valor do investimento.

Além dos encargos fiscais — cerca de 13 contos, isto é, 22,53% do rendimento — as despesas foram as precisas à manutenção do prédio em regulares condições de ocupação.

2.3 Gastos de administração

Os gastos gerais de administração foram os indispensáveis ao funcionamento da empresa, não solicitando, por isso, qualquer comentário ou esclarecimento.

Estes encargos importaram em 697 contos, absorvendo 8,47% do rendimento total da empresa — 8 235 contos.

No exercício de 1972, foram de 394 contos, consumindo, portanto, 4,11% do respectivo rendimento — 9 579 contos.

Os encargos fiscais, note-se, atingiram 6,58% do rendimento total, o que reduz a taxa dos gastos próprios a 1,88% daquele rendimento.

2.4 Investimentos

Apenas na rubrica de «móveis e utensílios» se registou um investimento de cerca de 20 contos.

II — SITUAÇÃO FINANCEIRA

No decurso do exercício, não se depararam com quaisquer dificuldades de ordem financeira e, no seu termo, a situação da empresa dispensava cuidados.

Mantém-se a administração atenta às oportunidades que possibilitem o reinvestimento do capital excedente.

III — RESULTADOS

Os resultados do exercício, antes justificados, são de 139 contos e representam 1,69% do rendimento total da empresa e 1,54% do capital próprio.

No precedente período, os resultados foram de 1 759 contos, correspondendo a 18,36% do rendimento total e 21,72% do capital próprio.

IV — PROPOSTA PARA DISTRIBUIÇÃO DOS RESULTADOS

Por força do relatado, propõe-se:

— 1.ª arte do artigo 16.º dos Estatutos	13 967$00
— Gratificações	10 500$00
— Saldo a manter na conta de «Lucros e Perdas» .	115 204$20
	139 671$20

Aveiro, 31 de Dezembro de 1973.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

aa) **Arnaldo Ferreira** (Presidente)
Carlos Valente da Silva Resende
Silvério Ferreira Balseiro

BALANÇO

ACTIVO

Disponível			
— Caixa ...		34 740$60	
— Depósitos à Ordem ...		684 709$60	719 450$20
Realizável			
— Depósitos a Prazo ...		1 895 376$70	
— Devedores e Credores ...		200 000$00	2 095 376$70
Imobilizado			
— Técnico			
— Embarcações ...	11 224 055$90		
— Amortizações ...	5 448 773$10	5 775 282$80	
— Móveis e Utensílios ...	35 540$40		
— Amortizações ...	14 125$30	21 415$10	
— Organização Social ...	122 896$70		
— Amortizações ...	122 896$70	—$—	
— Edifício Social ...	964 737$90		
— Amortizações ...	31 617$90	933 120$00	
— De Fruição		6 729 817$90	
— Participações Financeiras ...		511 100$00	7 240 917$90
Contas de Ordem			10 055 744$80
— Acções em Caução Administrativa ...			120 000$00
			10 175 744$80

PASSIVO

Exigível			
— Devedores e Credores ...		830 589$40	
— Dividendos a Pagar ...		13 512$00	
Condicionado		844 101$40	
— Impostos a Pagar ...		29 727$60	873 829$00
SITUAÇÃO LÍQUIDA ACTIVA			
Inicial			
— Capital ...		7 500 000$00	
Acumulada			
— Reserva Legal ...	686 000$00		
— Reserva Livre ...	856 244$60	1 542 244$60	
Adquirida		9 042 244$60	
— Resultados do exercício ...		139 671$20	9 181 915$80
Contas de Ordem			10 055 744$80
— Credores por acções em caução ...			120 000$00
			10 175 744$80

Aveiro, 31 de Dezembro de 1973.

O GUARDA-LIVROS,
a) **Francisco Porfírio de Carvalho e Silva**

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

aa) **Arnaldo Ferreira** (Presidente)
Carlos Valente da Silva Resende
Silvério Ferreira Balseiro

Continua na página seguinte

CONTA DE LUCROS E PERDAS

(DESENVOLVIMENTO)

CUSTOS			
— **Gastos de Administração**			
— Remunerações:			
— Órgãos socais	60 000$00		
— Pessoal	36 366$70	96 366$70	
— Encargos fiscais		542 399$00	
— Encargos parafiscais		7 090$80	
— Encargos diversos		51 922$80	697 779$30
— **Gastos de Exploração**			
— **Pesca Costeira**			
— Matérias subsidiárias	1 172 817$30		
— Seguros	535 166$60		
— Reparações	1 273 059$30		
— Remunerações	2 133 763$30		
— Encargos parafiscais	369 219$00		
— Encargos diversos	142 202$30	5 626 227$80	
— Encargos de vendagem:			
— Taxas diversas	408 044$00		
— Impostos diversos	268 403$00		
— Descarga e escolha	79 229$10		
— Diversos	13 661$50	769 337$60	
— **Imóveis**		6 395 565$40	
— Encargos fiscais	12 910$00		
— Reparações	6 587$30		
— Encargos diversos	1 008$90	20 506$20	6 416 071$60
— **Juros e Descontos**			
— Diversos			439$20
— **Outros Custos**			
— Custos diferidos			12 658$80
— **Amortizações e Reintegrações**			
— Amortizações e reintegrações efectuadas			968 721$10
— Resultados do exercício			139 671$20
			8 235 341$20
PROVEITOS			
— **Pesca Costeira**			
— Rendimento bruto			7 958 531$00
— **Imóveis**			
— Rendas recebidas			57 300$00
— **Juros e Descontos**			
— Juros de depósitos em bancos		85 384$20	
— Descontos obtidos		16 465$90	
— Diferenças		156$00	102 006$10
— **Outros Proveitos**			
— Bónus recebidos de fornecedores		5 436$00	
— Devoluções de prémios de seguro		29 877$10	
— Proveitos diferidos		81 147$00	
— Venda de resíduos de peixe		1 044$00	117 504$10
			8 235 341$20

Aveiro, 31 de Dezembro de 1973.

O GUARDA-LIVROS,

a) **Francisco Porfírio de Carvalho e Silva**

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

aa) **Arnaldo Ferreira** (Presidente)
Carlos Valente da Silva Resende
Silvério Ferreira Balseiro

RELATÓRIO — PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

Nos termos e para os efeitos das pertinentes disposições legais, foram oportunamente apresentados a este Conselho Fiscal o Relatório do Conselho de Administração, acompanhado dos respectivos elementos, respeitantes ao período findo em 31 de Dezembro de 1973.

Analisados convenientemente os referidos documentos a apoiado nos resultados obtidos através dos exames e verificações efectuados durante o exercício a que concernem, este Conselho, por unanimidade, conclui:

— que a contabilidade da Empresa e os documentos em apreço, satisfazem, em seu entender, as exigências legais e estatutárias;

— que, dentro das suas atribuições, acompanhou este Conselho a vida da Empresa, com o cuidado requerido, tendo sempre recebido por parte do Conselho de Administração, os esclarecimentos e justificações que houve por bem solicitar-lhe; e

— que os bens e valores da Empresa, avaliados ao preço do custo efectivo, estão correctamente relevados no mapa de Balanço.

Pelo exposto, é este Conselho Fiscal de parecer:

— que o Balanço e demais elementos apreciados, reflectindo e esclarecendo a evolução económico-financeira da Empresa, devem ser aprovados.

Aveiro, 31 de Dezembro de 1973.

O CONSELHO FISCAL,

aa) **Basílio Ramos Balseiro** (Presidente)
Manuel Capitolino Pata
António Gonçalves Pericão

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

1.º JUIZO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz saber que no dia 3 de Maio próximo, pelas 10 horas, à porta do Tristunal Judicial desta comarca, e nos autos de execução de sentença, movida por AUGUSTO FERNANDES VALENTE, de Mamodeiro - Requeixo - -Aveiro, contra ANTÓNIO DE OLIVEIRA FERRÃO E MULHER, MARIA PINHEIRO FERNANDES, também de Mamodeiro, se há-de proceder à arrematação, em hasta pública, dos bens abaixo identificados, que vão à praça pela 1.ª vez e serão entregues a quem maior lanço oferecer acima dos respectivos valores;

1.º

Um tractor, de marca FORD, com a matrícula ED-81-12, modelo 400-2, 136, M-1968, tipo agrícola.

2.º

Um atrelado-reboque, próprio para o tractor, registado na Direcção de Viação do Porto, com o n.º P-4164.

3.º

Uma grade e charruas mecânicas, adaptáveis ao tractor da verba n.º 1.

4.º

Uma casa de habitação, com suas pertenças e páteo, no Mamodeiro - Requeixo, a confrontar: Norte, Rosa Marques Fernandes; Sul, Eduardo Rodrigues da Costa; Nascente, Estrada Nacional; Poente, terreno próprio; descrito na Conservatória sob o n.º 50.070, a fls. 191, do livro B-130, QUE VAI Á PRAÇA NO VALOR DE 21 600$00.

5.º

Uma terra lavradia, com árvores de fruto, contígua à casa de habitação, a confrontar: Norte, Rosalina Marques Fernandes; Sul, Eduardo Rodrigues da Costa; Nascente, com o prédio anterior; e do Poente Estrada Camarária; descrito na Conservatória sob o n.º 50.071, e fls. 191 v.º do livro B-130, QUE VAI Á PRACA PELO VALOR DE 2 640$00.

Aveiro, 3 de Abril de 1974.

O escrivão de direito

a) João Gabriel Patrício

Verifiquei com exactidão.

O JUIZ DE DIREITO

a) Manuel Rodrigues

LITORAL — Aveiro, 20/4/74 — N.º 1008

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que às **14 horas** do próximo **dia 2** do mês de Maio, na sede da falida «PEREIRA, RIBAU & LAVRADOR, LDA.», na Cale da Vila, Gafanha da Nazaré, desta comarca, hão-de ser postos em praça pela 1.ª vez, para serem arrematados ao maior lanço que for oferecido superior ao do valor constante do arrolamento, os bens que constituem o recheio da referida firma,que é composto por 100 lotes de diversos artigos da indústria de serralharia, como «prensas hidraulica eléctrica e manual, ventoinhas com forja, aparelhos de soldadura, máquinas, esmeris, balanças, rebarbadoras, berbequins, cabeçotes, colunas, maçaricos, ferro, varão, cantoneiras, tubos, aço, correntes, manilhas, gatos, sapatilhos, torneis, ferramentas, portas de arrasto, estantes, sucata de ferro e latão, etc.», que se encontram apreendidos para a massa falida da mesma firma,cujo processo de falência n.º 15/74, corre seus termos pela 2.ª Secção do 1.º Juízo da Comarca de Aveiro. Os mencionados bens serão mostrados a quem os pretenda examinar, bastando para isso contactar com o administrador pelo telefone 24488.

Aveiro, 5 de Abril de 1974.

O administrador da massa falida,

a) Luís de Brito

Verifiquei.

O Sindicato da Falência,

a) Luís da Fonseca

LITORAL — Aveiro, 20/4/74 — N.º 1008

DESENVOLVIMENTO DA C/ EXPLORAÇÃO FABRIL
Exercício de 1973

DÉBITO		CRÉDITO	
Existências em 1 de Outubro:		**Existências em 31 de Dezembro:**	
Matér. e Materiais	4.044.518$10	Matér. e Materiais	3.156.072$40
Prod em Fabrico	1.876.932$80	Prod. em Fabrico	1.721.943$50
Prod. Fabricados	3.657.718$30	Prod. Fabricados	3.553.314$50
Compras de Matér. e Mater.	4.165.840$10	Vendas	18.631.800$70
Encargos c/ Pessoal	4.920.629$10		
Fornec. Externos	1.225.108$60		
Soma	19.890.747$00		
Saldo	7.172.384$10		
	27.063.131$10		27.063.131$00

DESENVOLVIMENTO DA CONTA «GANHOS E PERDAS»

DÉBITO		CRÉDITO	
Serv. de Transportes	283.962$90	Saldo da Exploração Fabril	7.172.384$10
Encargos de Comercialização	1.216.103$20	Proveitos Financeiros	73.815$70
Publicidade	14.136$10	Assistência Tec. a Terceiros	6.065.900$70
Remun. e Enc. c/ o Pes. Adm.	724.070$40	Proveitos Diversos	127.682$50
Gastos de Acção Social	151.189$90		
Encargos Fiscais	18.531$90		
Desp. de Rep., Missões e Est.	1.132.482$90		
Encargos Financeiros	3.952.275$80		
Diversos	124.841$90		13.439.783$00
Reintegrações	14.137.972$80	Saldo do exercício	8.315.784$80
	21.755.567$80		21.755.567$80

O Director Administrativo
a) Dr. Lúcio de Matos da Silva Gil

O Presidente do Conselho de Administração
a) Eng.º António Afonso de Sousa Galvão Lucas

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

Durante o exercício que findou, operacionalmente resumido ao último trimestre de 1973, acompanhámos com a devida atenção a marcha dos negócios da Empresa, sendo-nos grato registar a sua evolução favorável.

Examinámos, periódica e regularmente, as contas e demais elementos contabilísticos, para o que sempre foram facultados pelo Conselho de administração os necessários elementos de estudo e prestados todos os esclarecimentos pedidos.

Verificámos, outrossim, as existências de valores e bens, tendo sido adoptados os critérios valorimétricos que, de acordo com a legislação vigente, conduzem a uma correcta avaliação do património social e do apuramento de resultados.

O Balanço e a Conta de Ganhos e Perdas satisfazem as disposições legais e estatutárias.

O relatório do Conselho de Administração dá-nos, dentro dos condicionalismos de tempo e meios, uma ideia correcta da actividade empresarial no decurso do exercício e deixa antever o desenvolvimento que se pretende operar para o futuro.

Agradecendo as palavras que nos são dirigidas, Somos de Parecer:

1.º — Que aproveis o Relatório, Balanço e Contas, apresentados pelo Conselho de Administração e referentes ao exercício de 1973;

2.º — Que aproveis um voto de louvor ao Conselho de Administração, pelo modo esclarecido como desempenhou as suas funções;

3.º — Que aproveis, finalmente, um voto de agradecimento a todos os Colaboradores, com especial destaque para o Pessoal ao Serviço da Empresa.

Aveiro, 12 de Março de 1973.

O CONSELHO FISCAL

Dr. Augusto César de Oliveira Marques Ramos — Presidente
Barbosa Ribeiro & C.ª, Lda., representada por Dr. Álvaro Barbosa Ribeiro
Eng.º José Serra Ramos

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber, que pela segunda secção do 2.º Juizo da comarca de Aveiro, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando o réu VITOR MANUEL ADÃO MARQUES, solteiro, de 18 anos, mecânico, ausente em parte incerta de França e com o último domicílio conhecido em Pedricoso-Sosa-Vagos, para, no prazo de VINTE DIAS, findo que seja o dos éditos, contestar a acção com processo ordinário para investigação de paternidade ilegítima que lhe move o Digno Agente do Ministério Público, cujo pedido consiste em ver declarado que o menor Vitor Manuel Pereira Valente, filho de pai incógnito e de Maria Pereira da Silva Valente, é filho ilegítimo do citando. A falta de contestação não importa a confissão dos factos articulados pelo autor, prosseguindo o processo até final.

Aveiro, 26 de Março de 1974.

O JUIZ DE DIREITO,

a) José Alexandre de Lucena Vilhegas do Vale

O ajudante,

a) Luís Manuel Martins Ribeiro

LITORAL — Aveiro, 20/4/74 — N.º 1008

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que, no dia 26 do corrente mês de Abril, pelas 11 horas, no Tribunal desta comarca, na CARTA PRECATÓRIA, vinda da comarca de Ovar, que corre pela Secretaria do mesmo Tribunal contra o executado JOÃO DA ROCHA GUILHERME e mulher, MARIA DA CONCEIÇÃO ADREGO, residentes na Rua Dr. Vale Guimarães, n.º 3, Aveiro, há-de ser posto pela primeira vez em praça, para ser arrematado em hasta pública pelo maior lanço oferecido, o seguinte móvel: UMA MÁQUINA REGISTADORA MARCA «SWEDEN», em bom estado de conservação.

Aveiro, 3/4/74

O escrivão de direito,

a) Américo Castanheira

Verifiquei

O Juíz de Direito,

a) José Alexandre Lucena e Vale

LITORAL — Aveiro, 20/4/74 — N.º 1008

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

N.º 138/A/72

ANÚNCIO

2.ª Publicação

FAZ-SE SABER, que pela 1.ª Secção de Processos do 1.º Juízo desta comarca, correm éditos de 20 dias, contados da data da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados MANUEL MARQUES DA SILVA e mulher, MARIA DUARTE DOS SANTOS, proprietários, moradores na Rua do Cabo Luís, da freguesia de Esgueira, deste concelho, e comarca, encontrando-se, presentemente, o executado marido ausente em parte incerta, para no prazo de 10 dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução de sentença movida pelo exequente ANTÓNIO MARQUES DA SILVA, casado, residente em Aveiro, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Aveiro, 5 de Abril de 1974.

O Juíz de Direito,

a) Manuel José Marques Rodrigues

O Escrivão de Direito,

a) José Aníbal Gomes

LITORAL — Aveiro, 20/4/74 — N.º 1008

Tribunal de 1.ª Instância das Construções e Impostos do Concelho de Aveiro

ARREMATAÇÃO DE BENS

DIA : — 7 do próximo mês de Maio, pelas 10 horas
LOCAL : — Cais das Pirâmides-Aveiro

José Alves de Faria, Juiz Auxiliar do referido Tribunal.

Faço público que no dia, hora e local acima designados, se procederá à venda judicial feita por arrematação em hasta pública, pelo maior lanço que for oferecido, do bem abaixo descrito penhorado à firma executada — «João dos Santos, Sucessores, Lda.», com sede na Gafanha da Nazaré, concelho de Ílhavo, e que pode ser visto todos os dias úteis durante as horas normais de trabalho, no local onde se encontra (Cais das Pirâmides), a cargo do fiel depositário, Sr. ARNALDO PEREIRA, cabo de mar, residente na Capitania do Porto de Aveiro. Vai à praça pela 1.ª vez pelo valor de 120 000$00.

BEM A ARREMATAR

Uma traineira de pesca, com 25 metros de comprimento e 5 de largura, de nome «DIVOR», com o n.º A-1 626-C, cuja cabine de comando é de cor castanha, clara e branca, com o casco pintado de branco, de 4 metros de altura, tendo lavrada em letras romanas o n.º VIII, fazendo parte integrante da mesma, entre outras coisas, um alador de rede eléctrico, de marca «PORUS», de fabrico espanhol, sem quaisquer referências e uma sonda eléctrica de detecção de peixe, marca «ELAC», de fabrico alemão, tipo LAZ-BT3, sem número de fabrico.

São, POR ESTE MEIO, citados os credores desconhecidos bem como os sucessores dos credores preferentes com garantia real sobre o bem penhorado.

Aveiro, 9 de Abril de 1974

O Escrivão,

a) *Manuel Rodrigues da Silva*

VERIFIQUEI,

O Juiz Auxiliar,

a) *José Alves de Faria*

Precisa-se

— empregado para armazém e torrefacção. Casa do Café — Rua do Gravito, 111 — AVEIRO.

Rapaz

— Com 14 anos, precisa-se, para recados e serviços simples, em escritório de advogado.

Resposta à Rua Gustavo F. Pinto Basto, 43 - 1.º Esq., ou pelo telefone 24370 — Aveiro.

Aluga-se

— o melhor estabelecimento de Ílhavo junto ao Mercado, próprio para Banco, Supermercado, Stand, etc..

Informa-se pelo telefone 28907.

CAMPEONATOS NACIONAIS

II DIVISÃO — ZONA NORTE

Fase Final — 6.ª jornada

Ac.ª S. Mamede — Infesta . 20-13
BEIRA-MAR — Braga . . . 17-8
Maia — C.D.U.P. 17-22

Classificação	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
BEIRA-MAR	6	5	0	1	112-84	16
Ac.ª S. Mamede	6	3	1	2	92-79	13
Maia	6	3	0	3	122-125	12
Braga	5	3	0	2	80-85	11
C.D.U.P.	5	2	0	3	»9-75	9
Infesta	6	0	1	5	71-111	7

Jogos para esta noite

BEIRA-MAR — Ac.ª S. Mamede
C.D.U.P. — Infesta
Braga — Maia

BEIRA-MAR, 17
BRAGA, 8

Jogo no sábado, no Pavilhão do Beira-Mar, sob arbitragem dos srs. Dúlio Oliveira e António Pereira, do Porto.

As equipas formaram deste modo:

BEIRA-MAR — Sérgio (Januário), Helder (7), Lacerda (1), António Carlos (3), Toy (2), Ulisses (3), David (1), Alex, Oliveira, Madail e Rui.

BRAGA — Eduardo (Manuel Joaquim), Araújo, Emídio (4), Xavier, Mário (2), Lima, Duarte (2), José Afonso, José Mário, Ribeiro e António Manuel.

Aguardada com grande interesse e muita expectativa, a partida correspondeu, em absoluto, constituindo espectáculo de enorme vibração, que agradou, sem reservas, aos assistentes que acorreram — em elevado número — ao recinto da Pega.

Os beiramarenses, em categórica afirmação da sua superioridade, ganharam sem discussão, diante de adversário que vendeu cara a derrota, valorizando, portanto, o triunfo contrário.

Registe-se que os bracarenses, nos momentos iniciais de ambas as partes, jogaram taco-a-taco, aguentando inclusive, igualdades na obtenção de tentos (dois para cada grupo); depois, porém, com os auri-negros bem embalados para o êxito, os arsenalistas tiveram que baixar bandeira e acabaram por se render, embora lutando, com muito brio, até final.

Marcha dos números: 0-1, 1-1, 1-2, 2-2, 3-2, 4-2, 5-2, 6-2, 7-2, 7-3, 7-4, 8-4 (intervalo), 8-5, 9-5, 10-5, 10-6, 11-6, 11-7, 12-7, 13-7, 14-7, 14-8, 15-8, 16-8 e 17-8.

O Beira-Mar, por intermédio de Helder, transformou dois penalties e desaproveitou um outro, em que a bola foi à barra; e o Sporting de Braga, em remates de Duarte, transformou os dois castigos máximos de que beneficiou. Outra nótula: em remates contra as madeiras das balizas, houve cinco dos aveirenses e três dos bracarenses.

Arbitragem aceitável. Vivido em ambiente escaldante (sobretudo no exterior do rectângulo...), o desafio adivinhava-se ingrato e difícil de dirigir — e assim aconteceu. Os árbitros, naturalmente, cometeram alguns erros, mas sem influência no desfecho ou na sorte do prélio. Procuraram um critério uniforme na marcação de faltas (embora, neste pormenor, o Beira-Mar possa sentir-se algo lesado — o que originou, frequentes vezes, justificados protestos...) e foram, ao cabo e ao resto, imparciais e sóbrios, sabendo impor-se aos jogadores.

...só foi pena

Em 23 de Fevereiro, nestas colunas (cf. n.º 1001 do LITORAL), e sob o título de LAMENTÁVEIS OCORRÊNCIAS, noticiámos e desde logo manifestámos a nossa mais viva repulsa e o nosso profundo desgosto pelos incidentes registados em Braga, por ocasião do encontro de andebol de sete realizado naquela cidade, em 17 do referido mês, entre o Sporting de Braga e o Beira-Mar.

Tratava-se de desafio da fase preliminar do Nacional da II Divisão. Já depois, na ronda inaugural da decorrente e decisiva poule do Campeonato Nacional, os aveirenses voltaram à cidade dos arcebispos — e tornaram a registar-se, embora em menor grau, «casos» extra-desportivos em redor do prélio, dentro e fora do recinto do jogo.

... ...

No último sábado, no início da segunda volta, o Sporting de Braga teve de vir jogar a Aveiro. E, no Pavilhão do Beira-Mar, quase repleto, assistimos a cenas que — quanto sentimos ter de descrevê-lo! —profundamente nos entristeceram. Os minhotos, quando deram entrada no rectângulo, foram assobiados e houve, vergonhosamente, alguns assistentes que, em réplica ao sucedido em Braga, cuspiram os

Continua na página 5

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 34 DO «TOTOBOLA»

28 de Abril de 1974

1 — Sporting — Belenenses 1
2 — Porto — Barreirense 1
3 — C. U. F. — Beira-Mar X
4 — Atlético — Farense X
5 — Boavista — Famalicão 1
6 — Avintes — U. Tomar 1
7 — Olhanense — Salgueiros 1
8 — Oviedo — Málaga X
9 — At. Madrid — Barcelona 1
10 — Valência — Saragoça 1
11 — Elche — Múrcia X
12 — Santander — Granada 1
13 — Espanhol — Real Madrid ... X

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO EXTRAORDINÁRIO — JUNIORES —

27/Abril a 2/Maio de 1974

1 — E. Vermelha — Anderlecht 1
2 — Guimarães — Académica 2
3 — Cannes — Ajax 2
4 — Benfica — Setúbal 1
5 — Guimarães — E. Vermelha ... 2
6 — Cannes — Benfica 2
7 — Setúbal — Ajax 2
8 — Académica — Anderlecht ... 1
9 — Guimarães — Anderlecht ... 1
10 — Cannes — Setúbal 2
11 — Académica — E. Vermelha ... 1
12 — Ajax — Benfica 2

RECORTES

Rubrica coordenada pelo **DR. LÚCIO LEMOS**

OS INOCENTES...

«Olho para a tabela classificativa do Metropolitano de Basquetebol e vejo, com uma certa amargura, nos últimos lugares e irremediavelmente condenados à despromoção, o Barreirense e o Vasco da Gama

Duas equipas de grandes tradições na prova, quase sempre presentes nas fases finais dos torneios de juvenis e juniores, a reflectir trabalho em profundidade e consequente sucessão, relegadas para uma Divisão inferior!

Fico a pensar.

Será que no Bairro Ribeirinho, a rapaziada deixou de ligar à modalidade e de andar pelas ruelas, como antigamente, fazendo lançamentos «à Pima» para cestos imaginários? Não, que o Alves Teixeira não deixava...

Terá «morrido» o viveiro iniciado no velho campo de Basquetebol, ao lado do «D. Manuel de Melo» e continuado no ginásio da turma do lado de lá do Tejo? Teriam ficado sem «herdeiros», os Valentes, Macedos, Clímacos, Soeiros, Vicentes, Nunes e tantos outros? Não acreditamos.

Que se passa então?

Acontece simplesmente que o basquetebol português, que não tem dinheiro para mandar cantar um cego, arranja-o (alguns clubes evidentemente...) para mandar vir jogadores profissionais americanos ou para aliciar jogadores dos clubes, chamados (sabe-se lá porquê) pequenos.

O Vasco e o Barreirense não têm ou não querem, o que até é mais louvável, alinhar em importações? Sofrem sangrias sucessivas?

É muito simples: descem de Divisão. Que hão eles de fazer?»

(Palavras de Duarte Pimentel publicadas no 1.º número da bem apresentada Revista «Desporto» — edição de 3/4/74)

HÓQUEI EM PATINS

CAMPEONATO NACIONAL

I DIVISÃO — ZONA NORTE

A presente competição — em que Aveiro-cidade, através do «caloiro» Beira-Mar, é este ano estreante — principiou a disputar-se esta semana, com jogos (como as subsequentes jornadas) às segundas e às sextas-feiras.

Semanalmente, e a partir do próximo número, aqui registaremos o decorrer da prova, aludindo às duas rondas que entretanto se forem cumprindo. Hoje, porém, apenas arquivaremos os desfechos da jornada inicial — dado ser impossível conhecer os resultados das partidas marcadas para ontem (**Académico-Infante de Sagres, BEIRA-MAR-Oliveirense, Porto-Vigorosa, Valongo-Carvalhos e Sanjoanense-Fânzeres**) e disputadas já depois de expedido o presente número do LITORAL.

Resultados da 1.ª jornada

Oliveirense — Académico . . 3-4
Infante Sagres — Porto . . . 5-5
Vigorosa — Valongo 3-5
Carvalhos — Sanjoanense . . 3-3
Fânzeres — BEIRA-MAR . . 7-3

Próximas jornadas

Segunda-feira, dia 22 — Vigorosa-Académico, Infante de Sagres-Oliveirense, Carvalhos-Porto, Fânzeres-Valongo e BEIRA-MAR-Sanjoanense.

Sexta-feira, dia 26 — Académico-Carvalhos, Oliveirense-Vigorosa, Infante de Sagres-BEIRA-MAR, Porto-Fânzeres e Valongo-Sanjoanense.

FÂNZERES, 7
BEIRA-MAR, 3

Jogo no Rinque do Fânzeres, em Gondomar, sob arbitragem do sr. Fernando Pinto, do Porto.

As equipas:

FANZERES — Adelino, Magalhães, Nora (3), Luís Gomes (1), Câmara (3), Alves, Castro e Adriano.

BEIRA-MAR — José Marques, Leitão, Furtado (1), Artur (1), Tavares, José Santos, Carlos e Abel (1).

Partida bastante movimentada, no primeiro meio-tempo, que terminou com os beiramarenses a ganharem por 3-2. Aliás, a turma auri-negra, até ao intervalo, usufruiu de três situações vitoriosas (1-0, 2-1 e 3-2)...

No segundo período, porém, os gondomarenses fizeram valer a sua experiência e os números ganharam expressão que acabou por ser contundente para o Beira-Mar.

XADREZ DE NOTÍCIAS

● Na fase distrital do Campeonato Metropolitano da II Divisão, em hóquei em patins, vão competir somente duas turmas aveirenses, que disputarão o título em duas «mãos», assim calendariadas: **26/Abril** — Lamas-Mealhada, em Lamas; e **4/Maio** — Mealhada-Lamas, em Sangalhos.

● Atletas do Sporting de Aveiro estiveram em actividade, recentemente, em provas de vela (no Porto) e natação (na Figueira da Foz) — a que, com o merecido relevo, nos referimos no nosso próximo número.

● A Associação de Desportos de Aveiro tem programada, para os próximos dias 27 e 28 de Abril corrente, na piscina anexa ao Pavilhão Gimnodesportivo, a realização de um «Festival Início» — a que poderão concorrer todos os jovens (rapazes e raparigas) com menos de 16 anos.

As inscrições (gratuitas) encerram no dia 25.

● O sorteio referente aos jogos da sexta eliminatória da «Taça de Portugal», em futebol, determinou a realização, no próximo dia 28, dos seguintes desafios:

C.U.F. — BEIRA-MAR, Atlético — — Farense, Boavista — Famalicão, Benfica — Oriental, Avintes — União de Tomar, Barreirense — Porto (a jogar no Estádio das Antas, dada a

Continua na página 5

BASQUETEBOL

CAMPEONATOS NACIONAIS

III DIVISÃO

O Desportivo «Dankal» subiu de escalão

Em jeito de compensação, e como que a suprir as «baixas» de duas turmas citadinas (Galitos e Esgueira) que, conforme se sabe, desceram à III Divisão, Aveiro continuará a ter, na próxima temporada, uma equipa no Nacional da II Divisão, e isto porque, nos encontros decisivos da final nortenha da III Divisão, o nóvel Desportivo «Dankal» (estreante, esta época, em provas oficiais) levou de vencida o credenciado Clube Fluvial Portuense, ganhando — com mérito evidente — direito a subir de escalão.

Parabéns, portanto, aos atletas e aos dirigentes do Desportivo «Dankal» e ao Basquetebol de Aveiro.

Registo dos desfechos que garantiram a promoção da turma aveirense:

Final — 1.ª «mão» (no Porto)

Fluvial — DANKAL 66-54

Final — 2.ª «mão» (em Aveiro)

DANKAL — Fluvial 63-59

Desempate (em S. João da Madeira)

DANKAL — Fluvial 54-53

● Em Leiria, no passado dia 7, disputou-se a final do campeonato, entre os vencedores da Zona Norte (Desportivo «Dankal») e da Zona Sul (Académica da Amadora) — tendo o triunfo pertencido ao grupo lisboeta, pelo **score** de 92-49.

JUNIORES

Resultados da 11.ª jornada

Vasco da Gama — Leixões . 69-59
ILLIABUM — Col. Carvalhos 58-42
Académica — ESGUEIRA . 87-54
Porto — Naval 103-29

Resultados da 12.ª jornada

Leixões — Porto 56-75
Col. Carvalhos — V. da Gama 47-57
ESGUEIRA — ILLIABUM . 48-69
Naval — Académica 44-54

Resultados da 13.ª jornada

Naval — Leixões 57-58
Porto — Col. Carvalhos . . 61-45
V. da Gama — ESGUEIRA . 00-00
Académica — ILLIABUM . . 75-43

Resultados da 14.ª jornada

Leixões — Académica . . . 57-62
Col. Carvalhos — Naval . . 67-47
ESGUEIRA — Porto 55-78
ILLIABUM — V. da Gama . 39-58

Classificação final — Porto, 27 pontos. Académica e Vasco da Gama, 24. ILLIABUM e Leixões, 21. Colégio dos Carvalhos, 19. Naval 1.º de Maio, 17. ESGUEIRA, 15.

Para a fase final, que se disputará oportunamente, qualificou-se o F. C. do Porto, faltando apurar o segundo representante nortenho — Académica ou Vasco da Gama, que realizam hoje, pelas 22.30 horas, no Pavilhão de Aveiro, a «negra» de desempate.

JUVENIS

Resultados da 11.ª jornada

Académico — Leixões . . . 71-47
ILLIABUM — Fluvial . . . 89-38
Académica — SANGALHOS . 85-32
Porto — Ginásio 75-47

Continua na página 5

Campeonato Nacional da I Divisão

AMANHÃ — NOVO REATAMENTO

ARQUIVO

Resultados da 25.ª jornada

BEIRA-MAR — BENFICA . 1-1
GUIMARÃES — SPORTING 0-1
PORTO — ACADÉMICA . . 1-0
MONTIJO — OLHANENSE . 1-0
C. U. F. — BARREIRENSE . 2-0
FARENSE — V. SETÚBAL . 0-2
ORIENTAL — BOAVISTA . 3-1
BELENENSES — LEIXÕES . 4-3

Resultados da 26.ª jornada

SPORTING — BENFICA . . 3-5
ACADÉMICA — GUIMARÃES 2-1
OLHANENSE — PORTO . . 2-1
BARREIRENSE — MONTIJO 1-1
V. SETÚBAL — C. U. F. . 2-0
BOAVISTA — FARENSE . 1-0
LEIXÕES — ORIENTAL . . 1-3
BELENEN. — BEIRA-MAR 4-1

Mapa de pontos

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sporting	26	20	2	4	84-19	42
Benfica	26	18	4	4	50-20	40
V. Setúbal	26	17	5	4	60-18	39
Porto	26	16	6	4	36-18	38
Belenenses	26	13	6	7	46-31	32
Guimarães	26	9	9	8	30-27	27
C.U.F.	26	8	8	10	30-37	24
Farense	26	7	8	11	29-31	22
Académica	26	8	5	13	27-36	21
Boavista	26	8	5	13	28-38	21
Olhanense	26	8	5	13	33-54	21
Barreirense	26	6	8	12	18-23	20
Oriental	26	9	1	16	29-71	19
Montijo	26	6	6	14	31-51	18
Leixões	26	7	3	16	31-52	17
BEIRA-MAR	26	5	5	16	28-56	15

Jogos para amanhã

BEIRA-MAR — SPORTING (2-5)
BENFICA — ACADÉMICA (0-2)
GUIMARÃES — OLHANEN. (2-0)
PORTO — BARREIRENSE (2-0)
MONTIJO — V. SETÚBAL (2-6)
C. U. F. — BOAVISTA (1-0)
FARENSE — LEIXÕES (0-0)
ORIENTAL — BELENEN. (1-3)

FUTEBOL

Regressa amanhã, num regresso fugaz de uma só jornada — uma vez que está calendariada outra paragem, já no dia 28, para a realização dos encontros da sexta eliminatória da **Taça de Portugal** —, o Campeonato Nacional da I Divisão.

Teremos, conforme programa do quadro que ao lado se publica, os desafios referentes à 27.ª jornada, um dos quais (o Farense — Leixões) se antecipou para hoje. Trata-se de ronda de enorme interesse, com jogos de palpitante expectativa na luta que se trava, agora com intensidade redobrada, nas duas frentes: no topo e na cauda da tabela.

Em Aveiro, o Beira-Mar (que é o último) terá tarefa sobremaneira ingrata, espinhosa, pois toca-lhe defrontar o Sporting (que é o primeiro), que ambicionará retirar-se da nossa terra com os dois pontos — um precioso avanço que não poderá desperdiçar, sob pena de se ver igualado, em pontos (e ultrapassado, no sistema de desempate por pontos entre ambos e no **goal-average**) pelo Benfica...

Será cartada difícil, também, para os «leões» — dado que os beiramarenses carecem, em absoluto, de angariar ponto(s) na sua derradeira hipótese de poderem bater-se, ainda, nas subsequentes rondas, para evitarem uma automática despromoção, tida quase como inevitável...

Vencerá o Sporting, confirmando o favoritismo da grande maioria? Ganhará o Beira-Mar, contrariando as previsões quase gerais? Ou não haverá qualquer triunfador?

Amanhã se conhecerá a resposta exacta. Quanto se espera, em Aveiro — embora sem grande convicção, mas numa muito escondida esperança... — é que os futebolistas do Beira-Mar possam tornar-se as vedetas maiores da jornada, emprestando novos motivos de interesse às restantes rondas da prova. É que, muitas vezes, e quando menos se espera, costuma repetir-se a história de David e Golias...

Continua na página 5

DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

AVEIRO, 20 - Abril - 1974

SEMAN[ÁRIO]

ANO XX - N.º 1008 - AVENÇA

Exmº Sr
João Sarabando
AVEIRO